

A REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL PARA A CONVIVIALIDADE SADIA

The Consciential Reeducation For Healthy Conviviality

Neide Lazzaro

Resumo. O presente artigo tem por objetivo apresentar a reeducação ocorrida com a consciência autora ao conhecer, compreender e praticar ações visando: ampliação da inteligência conviviológica; vivência de relacionamentos interassistenciais cosmoéticos e a coerência entre o conhecimento e a prática do convívio sadio interconsciential. A metodologia empregada é a da autopesquisa ao apresentar a teoria relacionada aos diferentes aspectos da Conviviologia; os eventos experimentados no decorrer do processo e relatar alguns resultados alcançados. Esta autoexperiência mostrou ser possível a reciclagem intraconsciential de traços impeditivos da interação harmônica, fraterna e assistencial entre conscins e consciexes mesmo na vigência de fatores contrários. O texto está dividido em tópicos: reeducação consciential e convivialidade sadia; autoexperiências na convivialidade; acolhimento, integração e ortopensenidade; e experiências pessoais com o acolhimento, a integração e a ortopensenidade.

Palavras chave: Acolhimento; Integração; Ortopensenidade; Recin.

Abstract. The purpose of this article is to present the reeducation that occurred with the author's consciousness by knowing, understanding and practicing actions aimed at: expansion of conviviological intelligence; experience of cosmoethical interassistential relationships and coherence between knowledge and practice of healthy interconsciential living. The methodology used is that of self-research when presenting the theory related to the different aspects of Conviviology; the events experienced during the process and report some results achieved. This self-experience showed to be possible the intraconsciential recycling of features that prevents the harmonic, fraternal and assistential interaction between conscins and consciexes, even in the presence of contrary factors. The text is divided into topics: consciential reeducation and healthy conviviality; self-experiences in conviviality; welcoming, integration and orthothosenity; and personal experiences with welcoming, integration and orthothosenity.

Keywords: Integration; Orthothosenity; Recin; Welcoming.

INTRODUÇÃO

Vivência. A reeducação consciential com vistas à convivialidade sadia é vivência diuturna da autora. Este texto pretende apresentar o aprimoramento e a qualificação ocorrida ao conhecer, compreender e praticar alguns princípios identificados ao modo de necessários para o convívio harmônico entre as consciências, visando colaborar para implantação de coexistência prazerosa entre elas.

Autorreeducação. A autorreeducação do convívio, neste contexto, é o conjunto de atos e demais ações destinado a modificar, aprimorar e burilar para melhor a conduta pessoal e a auto e heteropensividade, com o fito de alcançar relações interconscienciais de concórdia. (SCARPARI, 2020).

Objetivo. O principal objetivo em iniciar as mudanças foi o de incrementar a inteligência conviviológica da autora, ampliando a capacidade de relacionar-se de modo interassistencial, cosmoético e evolutivo com as demais consciências, mesmo quando faceando situações críticas ou em ambiente cuja pressão holopensênica fosse adversa. A motivação era tornar coerente o conhecimento sobre convívio fraterno e a prática, em todos os contextos de vida.

Metodologia. O método empregado para este registro é a da autopesquisa ao apresentar definições; sinônimos e antônimos, obtidos em publicações da Conscienciologia, referentes a aspectos da Conviviologia, e anotações pessoais sobre a recin empreendida.

Prática. Os eventos ocorridos durante as reciclagens intraconsciencial e existencial propostas, no decorrer da implantação das mudanças comportamentais e pensênicas ilustram a aplicação prática da teoria.

Resultados. A consequência da modificação de conduta interna e externa às consciências evidenciou ser factível a interação harmônica, fraterna e assistencial e é apresentada ao modo de resultado obtido.

Dependência. O impedimento à convivialidade sadia entre as consciências é dependente do entendimento da presença de fatores adversos à coexistência, e da colocação em prática do já conhecido dentro da especialidade Conviviologia.

Especialidades. O enfoque dado no desenvolvimento da escrita destas autoexperimentações tem relação com as seguintes especialidades da Conscienciologia: Conviviologia, Recinologia e Reeducação.

Estrutura. A apresentação do presente artigo se faz em seções adiante especificadas, em ordem de ocorrência: I. Reeducação consciencial e Convivialidade sadia. II. Autoexperiências na convivialidade. III. Acolhimento, integração e ortopensividade. IV. Experiências pessoais com o acolhimento, a integração e a ortopensividade.

I. REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL E CONVIVIALIDADE SADIA

Reeducação. Educação é definida pela aplicação dos métodos próprios para assegurar a formação e o desenvolvimento físico, intelectual e moral do ser humano. O vocábulo é originário do latim *educatio* ‘ação de criar, de nutrir; cultura, cultivo’. O prefixo originário também do latim *re* significa ‘movimento para trás ou em sentido contrário; repetição’ (HOUAISS, 2001).

Sinonímia: autorreeducação para o convívio; reeducação para a convivialidade; autorreeducabilidade conviviológica, reaprendizagem convivencial.

Antonimologia: insuficiente reeducação conviviológica; ignorância para a convivialidade; deficiência da cultura do convívio.

Megapensene trivocabular: Reeducação é reciclar.

Reeducação consciencial. É a repetição da aplicação de recursos, ferramentas e métodos específicos capazes de propiciar o desenvolvimento da consciência, através de reciclagens. A reeducação consciencial avançada é identificada ao modo da reaprendizagem vigorosa, priorizando o emprego máximo das potencialidades, recursos e traços pessoais (SCARPARI, 2018).

Convivialidade. É a adjetivação do convívio; a qualidade característica do convívio; sendo o convívio o ato ou efeito de conviver, de viver em proximidade com outra consciência. A palavra convívio é oriunda do latim *conviviu*, significando ‘refeição em comum’ (HOUAISS, 2001).

Sinonímia: estabelecimento de laços de cordialidade; convivência sadia; camaradagem interconsciencial; vínculo interpessoal fraterno; sociabilidade hígida.

Antonímia: convivência doentia; insociabilidade; reclusão consciencial; isolamento pessoal; eremitismo.

Megapensene trivocabular: Convivialidade: convivência qualificada. Comunidade: convívio interconsciencial.

Convivialidade sadia. É o convívio qualificado visando o estabelecimento de laços hígidos e fraternos entre as consciências, fortalecendo vínculo interpessoal homeostático.

Razões. O convívio entre conscins e consciexes é inevitável porque todas as consciências encontram-se no mesmo processo multidimensional, são interdependentes e a evolução é fim de todos no caminho para o serenismo, por intermédio da maturidade do psicossoma. Daí afirmar-se ninguém evoluir sozinho. A companhia do outro propicia confrontos das verdades pessoais com as verdades de outrem. Pode-se repensar posicionamentos, opiniões, posturas e valores nesta comparação do ‘eu’ com o ‘outro’.

Contrário. O contato com pessoa de ponto de vista diverso, quer seja por bagagem cultural, ideologia ou objetivos de vida diferentes, pode ser, talvez em longo prazo, elemento para a melhoria da qualidade do convívio. Esta pessoa, com as heterocríticas, apresenta outras faces dos fatos, não visualizadas habitualmente. Aproveitar a oportunidade de ‘ver’ sob novo ângulo, para pesquisar racionalmente sobre os traços intraconscienciais, mostra ser a conduta acertada, produtiva.

Igual. O contato com consciências afins nas ideias, posicionamentos, manifestações pensênicas e finalidade proexológica é facilitado pelo apoio e sustentação percebidos. Esta companhia evolutiva pode ser relevante se é mantido o senso crítico, sem cair na armadilha do acumplicia-mento na convivência. O exercício do binômio *admiração-discordância* se impõe.

Dependência. A atração exercida entre afins é irresistível, porém as condutas embasadas na Cosmoética permitem o estabelecimento de laços sem haver dependência escravizante.

Desamarração. As consciências se encontram intra e extrafisicamente, sendo o encontro libertador ou reforçador de amarras. O vínculo interpessoal se estabelece com qualidade positiva se apoiado na perspectiva de desapego uns dos outros. Este desapego ocorre a partir do entendimento de, paradoxalmente ao afirmado, não se evoluir a sós, cada ser é o único responsável pela autoevolução. Esta responsabilidade é individual e, neste aspecto, se está a ‘sós’.

Responsabilidade. A clareza sobre a responsabilidade de ser modelo e de ser copiador de outras conscins é básica. Responsabilizar o outro por pensamentos, palavras ou ações tomados pela própria consciência, decorrentes do convívio direto ou indireto, e querer se eximir em caso de atitudes equivocadas, demonstra imaturidade.

Oportunidade. A aproximação espaço-temporal de consciências pode ser para consecução de reconciliações e restabelecimento de laços, preteritamente rompidos, na realização de tarefas libertárias. Quando ocorre a reaproximação interconsciencial, se a conscin está alerta para a tarefa consciencial planejada em comum, tem-se a oportunidade de concretizá-la. A atenção a esta possibilidade resulta em evitar-se o descarte do convívio, apesar de ter sido percebido inicialmente com contrariedade.

Seleção. O convívio com o outro enriquece na medida da seleção, ao modo de exemplos, de modo cosmoético e com visão bastante ampla das atitudes pró evolutivas dos companheiros. A seleção efetuada é benéfica para ambos: o copiado e o copiado.

Avançada. A troca se constitui em permutabilidade interconsciencial, podendo ser caracterizada por convivialidade avançada, quando a consciência efetua as permutas de modo ideal, observando a lógica, as trocas energéticas, os fatores pró evolutivos, os códigos cosmoéticos, a interpenetração dimensional e a interassistencialidade.

Egressos. Há expectativa de convivialidade avançada no relacionamento das conscins egressas dos cursos intermissivos, lúcidas para o fato.

Retrógrada. Fugir, evitar, se esquivar, se privar do convívio com as pessoas resulta em amargura, pessimismo, frustração e até em melancolia intrafísica – melin – por não haver o autoenriquecimento propiciado pelas trocas interconscienciais. Se evitação de convívio fosse benéfica, as pessoas eremitas e afins estariam evolutivamente à frente.

II. AUTOEXPERIÊNCIA NA HETEROCONVIVIALIDADE

Parente e filha. Habitualmente esta autora contata por telefone parente próximo em função das condições de saúde apresentadas. Nestes diálogos telefônicos, com frequência, ele reclamava da própria filha por entender de ela usufruir, sem merecer, favorecimentos financeiros da mãe.

Unilateralidade. As queixas eram repetidas, sempre se reportando a fatos passados e interpretando os atuais com esta visão monetária. A postura era incomodativa tanto pela visão unilateral dos eventos quanto pela carga contrapensênica dirigida para a filha.

Esclarecimento. Em contato posterior foi buscado, de modo claro e incisivo, alertá-lo quanto à possível oportunidade evolutiva de ele e a esposa resolverem problemas antigos com esta consciência, hoje filha do casal.

Oportunismo–Ressarcimento. Para a visão de oportunismo percebida por ele foi contraposta outra, pela hipótese de ‘ressarcimento’, de modo inconsciente por parte deles, para a possibilidade de ações deletérias efetuadas por eles a ela, em vidas pretéritas em comum.

Qualificando o convívio. Foi chamada atenção para a possibilidade de melhoria da qualidade do convívio por intermédio de mudança dos pensenes próprios. Neste diálogo foram-lhe mostrados aspectos até então não percebidos por ele.

Responsabilidade compartilhada. Ficou evidente para ele ser exagerada a totalidade de responsabilidade imputada à filha. Tanto ele quanto a esposa têm responsabilidades na situação atual e a resolução mais acertada era a de ele ficar atento para auxiliar a ambas a resolverem estas questões, provavelmente oriundas de vidas anteriores.

Resultado. A percepção da responsabilidade com estas consciências, mãe e filha, propiciou mudança de postura pensênica; abrandamento e menor frequência das críticas; e o começo, relutante a princípio para ambos, pai e filha, de relacionamento em bases mais respeitosas.

III. ACOLHIMENTO, INTEGRAÇÃO E ORTOPENSENIDADE

Acolhimento. É a maneira pela qual a consciência é recebida; a acolhida fornecida ou recebida; o produto resultante da forma de acolher. Acolher é receber e escutar de modo fraterno. Assistir é definido pelo polinômio: *acolher, orientar, encaminhar e acompanhar*. O substantivo ‘acolhimento’ deriva da palavra latina *accolligere* significando ‘recolher, acolher’ (HOUAISS, 2001).

Sinonímia: receber com agrado; receber com consideração; dar hospitalidade; abrigar fraternalmente; acolhida consciencial; aconchego a alguém; amparo físico junto a alguém.

Antonímia: isolamento intrapessoal; segregamento interconsciencial; surdez vivencial; afastamento consciencial; hostilidade intrafísica.

Megapensene trivocabular: Acolhimento: hospitalidade fraternal. Acolher: tarefa assistencial.

Primeiro. Acolher o outro é o primeiro passo no processo do convívio. Pode-se acolher de modo não literal, através do gesto, do olhar, da palavra ou do pensene.

Físico. Há o acolhimento físico efetuado pelo abraço, oferta de leito ou morada, temporária ou definitiva. Ao acolher se ampara a consciência próxima.

Porta aberta. A assistência se processa inicialmente por esta ‘porta aberta’ a conscins e consciexes, permitindo-lhes chegar perto e exporem-se, facilitando o processo interassistencial.

Aceitação. Nas relações interconscienciais se a consciência se sente acolhida e, portanto, aceita com trafores e trafores, o diálogo ocorre de maneira mais franca. As heterocríticas são aceitas com pouca relutância, pois cada ser identifica-se consciência em evolução.

Autoestima. A autoestima fica preservada se ocorre o relacionamento de modo fraterno, com respeito mútuo, sem superestimar as diferenças evolutivas entre as consciências. Ocorrendo a diferenciação a autoestima fica diminuída e a assistência dificultada pelo retraimento da outra consciência. A oportunidade de assistir e ser assistido se perde.

Preconceitos. Os preconceitos étnicos, religiosos, econômicos, sociais e, predominando nestes idos do 1º quarto de século XXI, ideológicos, dificultam o acolhimento. Estes são, sob a ótica da autora, os principais fatores impeditivos do primeiro passo para a assistencialidade.

Colisão. A percepção de estar em rota de colisão com outra consciência deve ser precoce e as medidas para a reversão da conduta exigem agilidade. Caso contrário, o emocionalismo e o egocentrismo comprometem a possibilidade de receber o outro de modo fraterno.

Ruído. As hostilidades intrafísicas são comumente decorrentes das dificuldades de comunicação entre conscins, e conscins e consciexes. O ruído intercomunicativo ocorre apesar da aparente facilidade e multiplicidade de artefatos de comunicação ora existentes.

Paradoxo. Este paradoxo – disponibilidade de mídias múltiplas e baixa comunicação – é minimizado quando reconhecemos a parca Inteligência Comunicativa manifestada, evidenciando Inteligência Evolutiva ainda pobre, mas há disponibilidade para diminuir a ‘surdez’ entre as consciências.

Diferenças. A acolhida consciencial se efetua na proporcionalidade, inicialmente, do aumento do nível de tolerância e mais à frente se entenda as aparentes diferenças ao modo de apresentações distintas da consciência ao longo dos tempos.

Integração. É o processo pelo qual a pessoa ou o grupo se adapta à sociedade ou à cultura; quando ocorre a aceitação da consciência por outra ou outras consciências; é a adaptação a dada cultura consciencial; e a incorporação de elemento ao conjunto de elementos afins. A palavra latina *integratione*, origina o vocábulo em análise.

Sinonímia: aceitação do outro; adaptação produtiva às circunstâncias; incorporação ao grupo de consciências; adaptabilidade neofílica; formação de 1 único corpo.

Antonímia: diferenciação entre pessoas; discriminação interconsciencial; inadaptabilidade neofóbica; rejeição interpessoal; desincorporação grupal.

Megapensene trivocabular: Integrar é aceitar. Integração: diferenças aceitas.

Assimilação. O processo ou ação de assimilação completa da consciência de outra origem no seio de determinada comunidade consciencial (comunin ou comunex) formando 1 único corpo social é a integração ideal.

Consréus. As consciências reurbanizadas necessitam de integração crescente até o atingimento da etapa ideal, quando não se perceberem diferentes. O resultado desta integração pode ser medido pelas consequências evolutivas ocorridas no conjunto de seres componentes da comunidade.

Adaptabilidade. Quanto maior for a adaptabilidade da consciência frente a situações novas – neofilia – maior é o engajamento das demais. As atitudes expressas facultam a imitação – exemplarismo – propiciando a integração.

Diferenciação. Matematicamente a integração se opõe à diferenciação. Consciencialmente quando estabelecemos diferenças de somenos entre as consciências, o processo de diferenciação se instala agindo contrariamente à integração interconsciencial.

Viagens. Conhecer o outro no próprio universo de manifestação, dentro da cultura e próximo aos assemelhados é maneira factível de verificarmos as diferenças, mas constataremos também as inúmeras semelhanças. As viagens propiciam ao observador este reconhecimento de similitude.

Pré-serenão. Reconhecendo-se na qualidade de pré-serenão verifica-se percentual de serenidade bastante próximo entre a maioria das consciências circundantes. Oscila-se em valores de 25% a 30%, com diferença de 5%, no máximo.

Desperto. Os despertos, os evolucionólogos, entre outras consciências de maior serenidade dentro da escala evolutiva, com percentuais bastante diferenciados em relação aos pré-serenões, não buscam se distinguir ou se afastar das demais consciências.

Indiferenciação. Apesar destas diferenças marcantes, a diferenciação interconsciencial não é percebida no convívio com estas consciências mais evoluídas, propiciadoras de integrações inimagináveis.

Antissectário. Conhecer as diferenças evolutivamente significativas entre as consciências ajuda a assistir e ser assistido, sem ocorrência de discriminação ou segregação. Ao evitar ser sectário, pode-se reforçar no outro e em si próprio os traços-força para eliminação ou atenuação dos traços-fardo.

Círculo virtuoso. Quando a conscin busca o entrosamento pleno com as demais consciências, a programação existencial é alavancada obtendo-se resultados gratificantes das ações levadas a efeito. Isto determina o aparecimento do círculo virtuoso de automotivação contínua com eficácia evolutiva.

Lembranças. Basta lembrar qualquer evento bem sucedido, propiciando satisfação íntima, para sentir-se estimulado a realizar outra tarefa, na busca da mesma satisfação.

Ortopensenidade. É a qualidade da manutenção pensênica de modo direto, correto e exato. Há o predomínio de pensenes retos ou cosmoéticos (VIEIRA, 2005). Este vocábulo é composto pelo elemento de formação oriundo do grego *orthós*, significando reto, direito, justo,

e o neologismo pensene (pensamento + sentimento + energia) acrescido do sufixo formador de substantivos abstratos – *dade*.

Sinonímia: holomaturidade pensênica da conscin; ato pensênico correto; unidade de medida da cosmoética prática; pensenidade sadia; higidez pensênica.

Antonímia: patopensenidade; contrapensenidade; pensenidade saltuária doentia.

Megapensene trivocabular: Ortopensenidade: correção pensênica. Ortopensene: higidez consciencial.

Retidão pensênica. A busca diuturna da retidão pensênica incrementa o código pessoal de cosmoética. Entre os efeitos pode-se citar a não discriminação das consciências pelo exterior, permitindo haver o pleno convívio interpessoal.

Entrosamento. A manutenção desta forma sadia de pensenizar concede a oportunidade às consciências de se entrosarem de modo produtivo na realização das tarefas libertadoras das amarras interpessoais. O resultado obtido traz benefícios de várias ordens à socin e às sociexes.

Gescon grupal. É imprescindível na produção de gescons grupais a participação de consciências predominantemente ortopensênicas. O grupo pode apresentar diferentes níveis evolutivos, entretanto o predomínio deve tender para a maturidade consciencial.

Policarmalidade. A estrita relação da ortopensenidade com a policarmalidade demonstra o quanto a primeira possibilita a integração consciencial. A ampliação do número e qualidade de consciências estende o convívio interconsciencial para além dos limites anteriormente auto impostos.

Acabativa. O resultado advindo quando há pensenidade direta, sem desvios, vem no tempo certo, sem atrasos ou procrastinações. Os ortopenses permitem acabar as atividades iniciadas no tempo planejado e, assim, efetuar a assistência de modo completo.

Corolário. Relaciona-se, ao modo de corolário, o completismo das gescons pessoais ou grupais à forma pensênica hígida. O holopensene da gescon apresentando correção positiva agrupa as pessoas em torno deste ideal comum.

IV. EXPERIÊNCIAS PESSOAIS COM O ACOLHIMENTO, A INTEGRAÇÃO E A ORTOPENSENIDADE.

Pensenizar mal. Como não pensenizar mal dos outros? Há habituação em olhar as pessoas e considerá-las tão somente ‘pessoas’ resultando em ‘pensar mal’ parecer inofensivo.

Força. Desconsiderar a força do patopensene e a possibilidade de atuação deletéria nas outras consciências, ignorantes quanto às bioenergias, assume papel significativo para os estudiosos da bioenergética e da Conviviologia.

Olhar diverso. Esta autora iniciou exercício de olhar para todas as pessoas com quem cruzasse durante o dia de modo diverso. Buscou identificar aspecto positivo apresentado pela conscin e fixar a atenção nele, mantendo a ideia de ser esta pessoa consciência em evolução, tanto quanto ela própria e todas as em sua volta.

Exercício. Procurou exercitar esta pensenização com os anônimos transeuntes e, igualmente, com as demais consciências contatadas durante a jornada diária. Introjetar de forma lúcida esta outra maneira de ver, era o objetivo.

Recaídas. Algumas vezes a crítica mordaz surgia mentalmente, mas logo era modificado o modo de analisar o assunto e as consciências envolvidas. Buscava considerar o poliedrismo apresentado por todos e atentar para outra face do poliedro, até então não vista. O ‘pré conceito’ assim se modificava permitindo retratação imediata.

Atritos. Trabalhava em autarquia federal na qual havia constantes atritos entre os servidores públicos e os clientes demandantes dos serviços. Estes desentendimentos tinham inúmeras causas remontando a tempos passados na construção da ‘*res publica*’.

Patopenses. O setor específico onde trabalhava era pleno de patopenses dirigidos aos clientes. Durante toda a jornada laboral eram constantes as denominações pejorativas aos usuários dos serviços.

Má vontade. A maioria dos demandantes dos serviços deste setor recebia a classificação de ‘oportunistas’ e ‘proveitadores’ do dinheiro público. Era evidente a má vontade na análise do pleiteado. Tinha-se como premissa negar à priori toda solicitação, obrigando o demandante a requerer recurso da decisão.

Campo diferenciado. Percebendo o holopense vigente, procurava atuar com as energias criando campo específico onde não ficava ‘contaminada’ pelo padrão habitual. Devia manter-se vigilante para não ser englobada pelo pensene da maioria.

Outro lado. Com o passar do tempo, empenhava-se em sempre apresentar o outro lado do assunto. Esforçava-se para mostrar os direitos dos usuários e, se não os tivessem, a solicitação deles era baseada na crença de ter direito e não por interesse escuso.

Mudança. De forma bastante gradativa, o padrão vigente iniciou alterações para melhor. Com o passar do tempo já era raro o uso de palavras depreciativas para qualificar os clientes.

Certeza. Ficou bastante clara para a autora a influência benéfica indireta do comportamento pensênico, contrário ao até então habitual.

Escuta. Outra ocorrência interessante, sincrônica, foi o fato de 1 servidor deste setor ter escutado o programa sobre Projeciologia e Conscienciologia, mantido pelo IIPC do Rio de Janeiro na rádio Tupi, com a participação da autora, quando princípios conscienciológicos eram apresentados ao público.

Influência. O conhecimento de outra forma de ver as pessoas, baseada no paradigma consciencial, teve influência positiva no ânimo deste servidor, opinião expressa à autora na ocasião.

Teática. Este conjunto de ações, constantes e contínuas, evidenciou para a autora a teática da ortopensenidade, propiciando maior integração e acolhimento das consciências. O convívio neste setor de trabalho teve a qualidade incrementada.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contribuição. A proposição de efetuar reciclagem intraconsciencial e resultar em autorre-educação com vistas à convivialidade sadia foi relatada pela autora, com o objetivo de contribuir com estas vivências, apoiadas pela teoria conscienciológica, para as demais consciências com experiências assemelhadas.

Implicações. A convivialidade sadia de consciências do mesmo grupocarma, foi alcançada pelo diálogo franco com 1 dos componentes, ao evidenciar as implicações prováveis das condutas

tomadas em vidas pretéritas influenciando o convívio presentemente. A mudança de comportamento com melhoria da convivialidade grupal foi feita através do esclarecimento.

Pensenidade. A autora se propôs a alterar a própria pensenidade, na maioria das vezes pessimista ou hiper crítica, ao estabelecer contato fortuito com transeuntes, com a finalidade de não contribuir com energias pouco saudáveis para a psicosfera das consciências. O exercício da pensenidade traforista tornou-se hábito com manutenção da ortopensenidade.

Mudança. A vivência da mudança de conduta dos colegas de trabalho no acolhimento das pessoas ao buscarem os serviços deixou evidente a necessidade de a consciência mais esclarecida iniciar a mudança para melhor, servindo ao modo de exemplo para as demais consciências envolvidas.

A REEDUCAÇÃO CONSCIENCIAL, RESULTANTE DA RECICLAGEM INTRA CONSCIENCIAL, ASSOCIADA AO EXERCÍCIO DO ACOLHIMENTO, INTEGRAÇÃO E ORTOPENSENIDADE, LEVA A CONSCIN LÚCIDA E AUTO-CONSCIENTE À CONVIVIALIDADE HARMÔNICA MULTIDIMENSIONAL.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Houaiss, Antônio; *Dicionário Eletrônico da Língua Portuguesa*; Versão 1.0; Ed. Objetiva; Rio de Janeiro; RJ; 2001.
2. Passos, Nilma; *Crescendo Reeducação-Ortoconvívio*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; disponível em; <http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>; acesso em: 29.05.2021
3. Scarpari, Liliana; Autorreeducação conviviológica; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 5.343, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 20.09.2020; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 29.05.2021.
4. Scarpari, Liliana; *Reeducação Consciencial*; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; 9ª Ed. rev. e aum.; Digital; Associação Internacional de Enciclopediologia Conscienciológica (ENCYCLOSSAPIENS); & Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2018; disponível em: <http://encyclossapiens.space/nona/ECDigital9.pdf>; acesso em: 29.05.2021.
5. Vieira, Waldo; Ortopensenidade; verbete; In: Vieira, Waldo; Org.; *Enciclopédia da Conscienciologia*; verbete N. 237, apresentado no *Tertuliarium / CEAEC*, Foz do Iguaçu, PR; 17.05.2005; disponível em: <http://encyclossapiens.space/buscaverbete>; acesso em: 29.05.2021.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. GANDHI, Mohandas K.; *Autobiografia. Minha vida e minhas experiências com a verdade*; 440 p.; 6ª Ed.; Palas Athena; São Paulo; SP; 1999.
2. NIETZSCHE, Friedrich Wilhelm; *Aurora. Reflexões sobre preconceitos morais*; 330 p.; Companhia das Letras; São Paulo; SP; 2004.

3. ROSENBERG, Marshall B.; *Comunicação Não Violenta*; 288 p.; 1ª Ed.; Editora Ágora; São Paulo; SP; 2006.
4. ROSSEAU, Jean-Jacques; *Discurso sobre a origem e os fundamentos da desigualdade entre os homens*; 176 p.; 1ª Ed.; LP & M; Porto Alegre; RS; 2008.
5. TORNIERI, Sandra; Convivialidade Madura Pró-Desperticidade; *Conscientia*, 10 (3): 238-251, Jul./Set., 2006.
6. VIEIRA, Waldo; *Enciclopédia da Conscienciologia*; Tomo I, A-G, 1.238 p.; Tomo II, H-Z, 1.256 p.; 3ª Ed.; Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2007.
7. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; 1.584 p.; 1ª Ed.; Princeps; CEAEC/ Editares; Foz do Iguaçu; PR; 2007.

Neide Lazzaro, médica, mestre em Engenharia Biomédica, funcionária pública federal aposentada. Voluntária da Conscienciologia desde 1993, presentemente participa do Conselho Técnico Científico da ASSIPI, docente desde 2002. Email: neidelazzaro@gmail.com.